

SETOR DE SERVIÇOS CATARINENSE CAIU 3,9% EM DEZEMBRO/25

*Kauê Soares Alexandre**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) acompanha o comportamento conjuntural do setor de serviços no país e nas 27 Unidades Federativas (UFs) ao pesquisar a receita bruta de serviços em empresas juridicamente constituídas, cujo número de pessoas ocupadas que desempenham como atividade principal um serviço não-financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação, seja igual ou superior a 20. Em 12 de fevereiro foi divulgada a trigésima oitava edição da pesquisa, relativa ao mês de dezembro de 2025, após o início da última alteração metodológica¹.

O setor de serviços brasileiro caiu -0,4% entre novembro e dezembro de 2025, mesmo assim, continuando próximo ao pico da série histórica, atingido em outubro/25. No mesmo sentido, e em maior intensidade, o setor de serviços catarinense apresentou uma retração de -3,9%, estabelecido diante da maré negativa nas atividades mais sensíveis ao consumo familiar, como transportes e serviços prestados às famílias.

Tomado o conjunto das Unidades Federativas (UFs), somente 10 Estados expandiram, 16 apresentaram queda, sendo que em São Paulo o resultado foi nulo (0%), com relação a novembro/25 na série livre de efeitos sazonais. Os saldos positivos mais significantes estiveram com Acre (+6,1%), Mato Grosso (+4,3%) e Amapá (+2,6%), enquanto em sentido oposto destacaram-se os piores resultados no Pará (-7,3%), em Mato Grosso do Sul (-5,2%) e Paraíba (-4,8%).

A situação da economia brasileira no final do ano é de um gradual arrefecimento da atividade econômica (FGV, 2026). Segundo IPEA (2025, p. 2), os efeitos positivos da política monetária brasileira restritiva no último trimestre foram potencializados pelo contexto internacional de desvalorização cambial do dólar, o que contribui diretamente para o recuo da inflação, mesmo “em um contexto de salários reais em níveis recordes e de taxas de desocupação historicamente muito baixas”. Nesse sentido, os dados do setor de serviços brasileiro e catarinense relativos a dezembro/25 mostraram uma correção (particularmente mais intensa em Santa Catarina), destacando-se a queda em atividades mais sensíveis ao ciclo econômico, como serviços prestados às famílias e transportes, todavia sem alterar a tendência altista do setor, que ainda segue como um dos pilares centrais da economia nacional. Os serviços passaram durante o último trimestre a depender de segmentos vinculados à atividade empresarial e à digitalização da economia, como informação e comunicação e serviços profissionais, e menos dos serviços

*Graduando em Ciências Econômicas pela UFSC.

¹No início de 2023 a PMS passou por uma revisão metodológica, cujos principais pontos foram: 1) redução do tamanho da amostra, que passou para 11.124 empresas; 2) mudanças nos pesos e importâncias de determinados serviços; 3) maior estratificação, com nova tabulação, adicionando 11 subsetores; e 4) atualizações nos deflatores, para além do deslocamento do período de referência, que passa a ser o ano-base de 2022. Para mais informações, consultar: “Mattei, L. Breves notas sobre as mudanças metodológicas realizadas pelo IBGE nas pesquisas mensais. Informativo NECAT, nº 13, mar/23. Florianópolis, 2023”.

voltados ao consumo das famílias, mesmo em um contexto de mínimas históricas na taxa de desocupação.

Neste documento analisa-se o comportamento mensal do índice de volume de serviços, primeiramente em âmbito nacional e na sequência estadual. O trabalho em questão, de periodicidade mensal, acompanha a evolução do setor de serviços, segundo as estratificações em termos territoriais (UFs) e de atividade econômica (atividades de divulgação), definidas pela PMS/IBGE segundo os parâmetros adotados na CNAE 2.0.

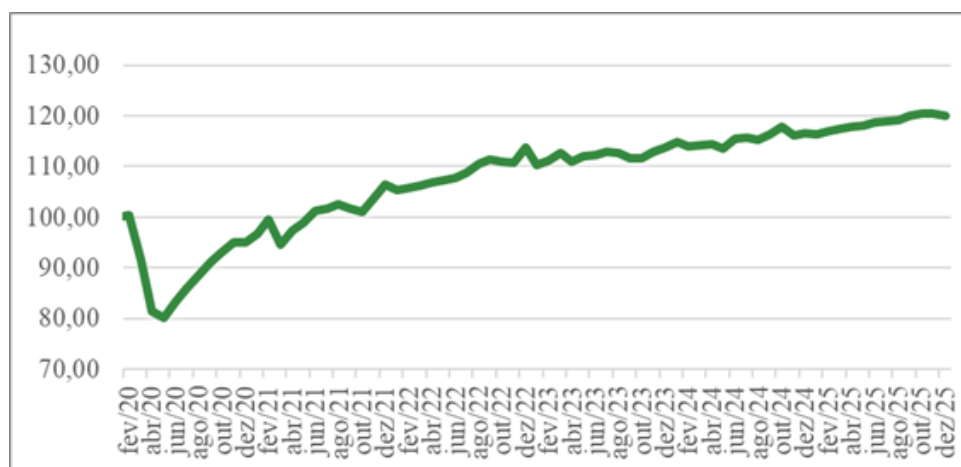
Setor de serviços brasileiro finaliza 2025 com saldo líquido positivo

De acordo com as informações contidas no Gráfico 1, que faz o recorte temporal de janeiro/20 (pré-pandemia) a dezembro/25, o índice de volume dessazonalizado de serviços brasileiro fechou o ano de 2025 com uma contração moderada de -0,4%, patamar que contrasta com a sequência de nove resultados positivos e apenas um resultado nulo (novembro/25). Com isso, o setor finalizou o ano 20% acima do nível pré-pandemia e muito próximo do pico histórico da série.

No início de 2024 o índice de volume de serviços nacional crescia moderadamente, mesmo após um resultado positivo expressivo ao final de 2023. É observada uma queda em maio/24, que foi, no entanto, recuperada nos meses seguintes como resultado do crescimento no setor de transportes. Outra queda aconteceu em agosto/24, sendo que a partir dela o setor apresentou um ritmo de crescimento acelerado, atingindo seu ponto máximo em outubro/24. É quando a desaceleração do índice no último trimestre de 2024 inverte a tendência, que, no entanto, estabiliza o volume de serviços em um patamar relativamente alto ao final do ano. É válido pontuar que a partir de fevereiro/25 (em janeiro/25 ocorre uma leve queda) desenha-se um curto ciclo expansivo, fruto do dinamismo em atividades ligadas à expansão da renda e emprego ao longo do ano, que se ligam com a trajetória eminentemente positiva de serviços de informação e comunicação

Isso fez com que no decorrer do ano o setor de serviços esboçasse uma vigorosa recuperação, assentada no moderado crescimento da economia e na expansão do emprego (ou diminuição do desemprego) e na renda proveniente de salários. Entre outubro e novembro o setor estabeleceu o seu ponto máximo da série histórica, atingindo taxas de crescimento interanuais da ordem de 2,8%, bem como uma expansão de 0,8% em relação ao terceiro trimestre de 2025.

Gráfico 1 - Índice de volume de serviços com ajuste sazonal, Brasil, jan/2020-dez/2025
(jan/20=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

As taxas de variações publicadas mensalmente são visualizadas na Tabela 1. Nela, constam-se as diferentes bases de comparação temporal utilizadas pela PMS/IBGE. Pontua-se que as janelas temporais da terceira e quarta coluna são idênticas. Nesse sentido, os parágrafos subsequentes tratarão de cada uma delas mais separadamente.

Na primeira coluna, que verifica a variação percentual do volume de serviços em relação ao mês imediatamente anterior (novembro/25), retirados os efeitos sazonais, o indicador apresentou a já referenciada leve correção negativa. Quando observado no conjunto dos últimos doze meses, o indicador ficou negativo apenas duas vezes (no mês atual e em janeiro), consolidando-se uma trajetória de crescimento a partir das observações de fevereiro/25.

A segunda coluna apresenta a variação de dezembro/25 contra dezembro/24, apresentando um importante saldo positivo de +3,4%. A tendência é de crescimento, sendo verificado saldos positivos em todas as observações dos últimos meses. É válido pontuar a situação de queda observada em dezembro/24, o que eleva o atual índice comparativamente.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços segundo diferentes bases de comparação no Brasil, 2025.

	Mês/Mês imediatamente anterior (1)	Mês/Mês ano anterior (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos doze meses (4)
jan/25	-0.3	1.1	1.1	2.8
fev/25	0.7	4.3	2.6	2.9
mar/25	0.4	1.8	2.4	3.1
abr/25	0.3	1.8	2.2	2.8
mai/25	0.2	3.9	2.6	3
jun/25	0.5	2.9	2.6	3.1
jul/25	0.2	2.8	2.6	3
ago/25	0.2	2.4	2.6	3
set/25	0.7	4.1	2.8	3.1
out/25	0.4	2.1	2.7	2.7
nov/25	0	2.7	2.7	2.7
dez/25	-0.4	3.4	2.8	2.8

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

(1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;

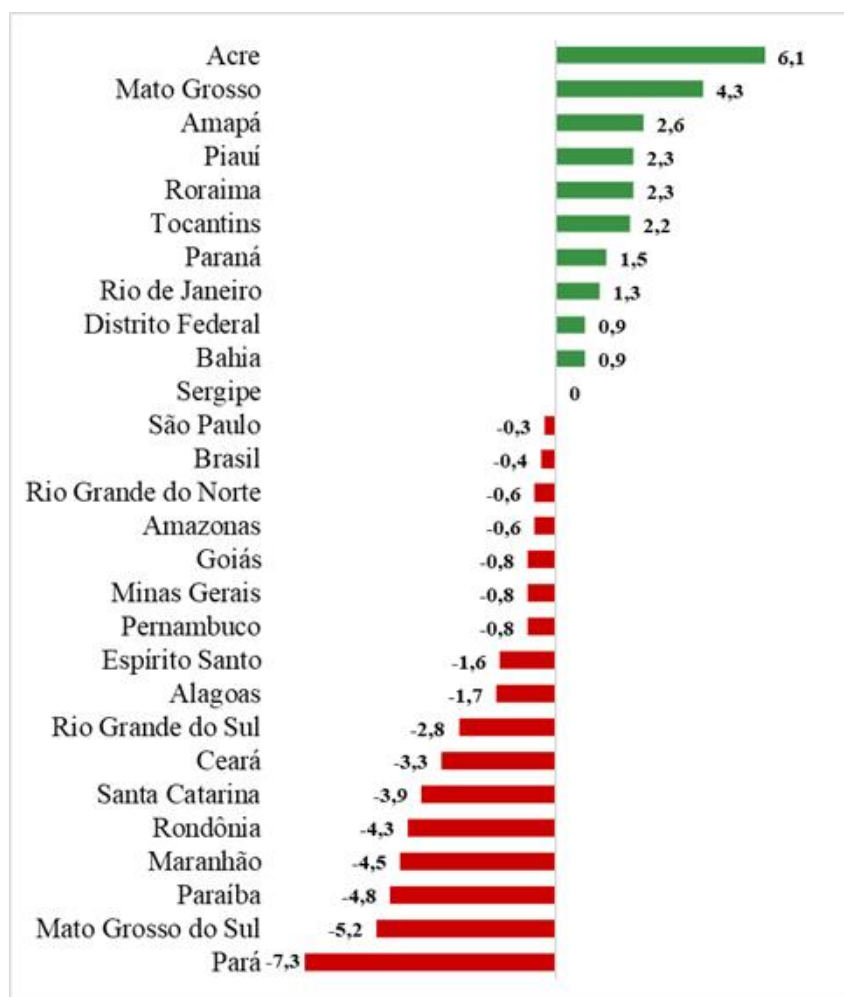
(3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses

A terceira coluna mostra o saldo do volume acumulado ao longo do ano corrente (jan-dez/25) em relação ao mesmo período do ano anterior (jan-dez/24). O saldo de +2,8%, de forma esperada, reproduz o nível precedente. Nesta base de comparação ficam marcados os efeitos do ciclo expansivo entre maio e setembro.

Por fim, a quarta e última coluna apresenta o acumulado agregado dos últimos doze meses, que acabam cobrindo a mesma janela temporal da coluna anterior e obtendo o mesmo saldo. Com essa coluna, no entanto, é possível observar mais especificamente a trajetória interanual, uma vez que ele capta em menor medida as variações de curto-prazo no índice de volume. Nesse caso, houve uma leve acomodação para baixo nos últimos meses, uma vez que a base de comparação capta o surto positivo do último trimestre de 2024.

O Gráfico 2 apresenta o comportamento do índice de volume de serviços em relação ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada, estratificado pelas Unidades Federativas e Brasil. Segundo afirmado anteriormente, observaram-se apenas 10 saldos positivos. Cabe, além do exposto anteriormente, observar a distribuição heterogênea dos saldos nas regiões/estados. Na Região Sul, apenas o Paraná (+1,5%) apresentou crescimento, enquanto o Rio Grande do Sul (-2,8%) registrou uma queda inferior à Santa Catarina (-3,9%).

Gráfico 2 - Variação (%) Mês/Mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, do índice de volume de serviços segundo Unidades Federativas e Brasil, dezembro/25.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

A Tabela 2 apresenta as variações percentuais do índice de volume de serviços, estratificado pelos cinco macrossetores pesquisados pela PMS/IBGE, compreendendo os últimos três meses para cada diferente base de comparação.

No primeiro grupo de colunas observa-se a variação do mês atual com relação ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada. A queda global de -0,4% adveio principalmente da retração nas atividades de transportes (-3,1%) e outros serviços (-3,4%). No caso dos transportes a situação refletiu uma queda generalizada, em especial dos transportes aéreos (-5,5%). Outro setor com saldo negativo foram os serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,3%), impactado pelos serviços técnicos-profissionais (-4,3%). Serviços prestados às famílias (+1,1%) e informação e comunicação (+1,7%) foram os únicos setores em terreno positivo neste indicador, impulsionados diretamente pelos serviços de alojamento e alimentação (+0,9%), no primeiro caso, e pelos serviços de edição audiovisual (+9,1%), no segundo.

No segundo grupo de colunas é visualizado o mês atual com relação ao mesmo mês do ano anterior, na série sem ajuste sazonal. Neste caso, a taxa acumulada de +3,4%, quando decomposta pelos grupos de atividade, apresenta apenas resultados positivos. Observa-se avanço nas atividades de informação e comunicação (+6,8%), especialmente atividade de tecnologia da informação (+12%), seguido pelos serviços profissionais, administrativos e complementares (+4,4%), que foi causado principalmente pelo aumento nos serviços técnico-profissionais (+7,2%), e então pelo grupo outros serviços (+2,8%), com especial atenção para as atividades de esgoto (+3%). Em menor ritmo destacam-se os serviços prestados às famílias (+1,8%) e transportes (+0,8%), que entre suas atividades destacaram-se outros serviços prestados às famílias (+8,7%) e os transportes terrestres (+5,7%).

O último grupo de colunas é reservado ao acumulado no ano com relação ao mesmo período do ano anterior, de forma que permite analisar mais detidamente o impacto das variações mensais na trajetória recente. No resultado global de +2,8%, o grupo de atividades de informação e comunicação (+5,5%) puxa o acumulado anual, com especial destaque para as atividades de tecnologia da informação (+12,2%), seguido pelos serviços profissionais, administrativos e complementares (+2,6%), calcado na expansão dos serviços técnico-profissionais (+3,9%), e em terceiro lugar os transportes (+2,3%), com destaque para os transportes aéreos (+15,6%). Após isso, tem-se os serviços prestados às famílias (+1,1%), resultado do leve aumento das atividades do ramo hoteleiro (+2,3%) e de outros serviços (-0,5%).

Tabela 2 - Comportamento de diferentes grupos de atividades de divulgação segundo indicadores utilizados na PMS, Brasil, out/25-dez/25.

	Mês/Mês imediatamente anterior (1)			Mês/Mês ano anterior (2)			Acumulado no ano (3)		
	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25
Total	0.4	0	-0.4	2.1	2.7	3.4	2.7	2.7	2.8
Prestados às famílias	0.3	0.4	1.1	0.8	-0.1	1.8	1.2	1	1.1
Informação e com.	0.4	-0.6	1.7	5.9	3.4	6.8	5.6	5.4	5.5
Prof., Adm. e Comp.	0.3	1.5	-0.3	0	3.4	4.4	2.3	2.4	2.6
Transportes	0.8	-1.3	-3.1	1	2.7	0.8	2.5	2.5	2.3
Outros serviços	0.1	0.5	-3.4	3.4	2.2	2.8	-1.2	-0.9	-0.5

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

(1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;

(3) Base: mesmo período no ano anterior

Queda expressiva no setor de serviços catarinense em dezembro/25

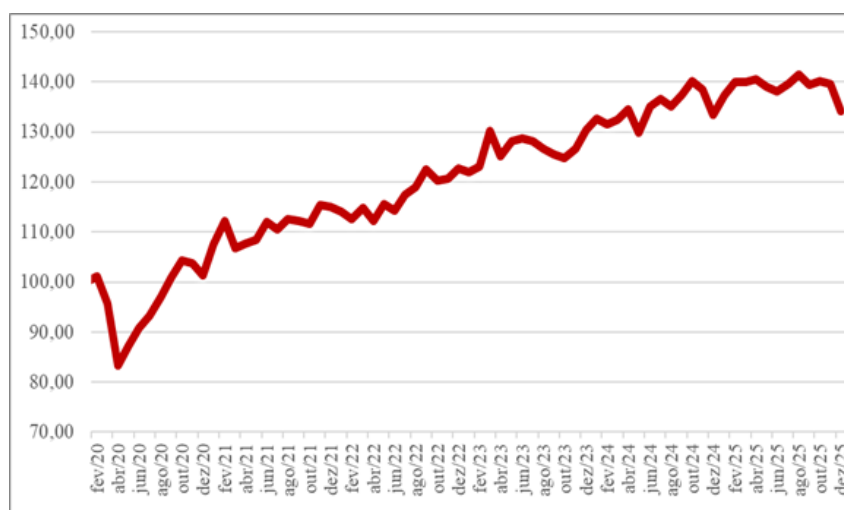
O comportamento do índice de volume de serviços em nível estadual é ilustrado no Gráfico 3, que segue as mesmas configurações do Gráfico 1. Seguindo o ritmo do agregado nacional, o índice de volume de serviços catarinenses retraiu -3,9%, a maior queda no índice

desde abril/23. Mesmo assim, o setor encontra-se 34% acima do nível pré-pandemia e 5% abaixo do pico da série histórica, atingido em agosto/25. Da mesma forma que na análise do caso nacional, segue-se um resumo do comportamento recente do índice de volume de serviços de Santa Catarina.

É sustentado nas análises mensais anteriores que enquanto no caso nacional observa-se um crescimento estável desde o último trimestre de 2024, com uma contribuição direta de segmentos mais exógenos à renda, como os serviços de comunicação e informação, o setor de serviços catarinense visualiza uma expressiva instabilidade para o mesmo período, com 5 resultados negativos expressivos nos últimos doze meses. Mesmo contando com um saldo líquido interanual consideravelmente maior que a média nacional, no primeiro semestre de 2025 as expansões tiveram uma relação mais estreita com a renda disponível para consumo, sendo os serviços prestados às famílias e os serviços de transportes os mais dinâmicos.

Contudo, a partir de setembro/25, a trajetória de crescimento ensaiada entre os meses de julho e agosto/25, ancoradas substancialmente em uma retomada nas atividades de apoio empresarial (em especial dos serviços profissionais), se enfraqueceram. Tal situação, que será analisada em seguida, está ligada a uma correção para baixo dos setores de transportes e de serviços prestados às famílias, especialmente no último trimestre de 2025.

Gráfico 3 - Índice de volume de serviços com ajuste sazonal, Santa Catarina, 2020-Dez/2025 (jan/20=100).



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

A situação do volume de serviços segundo as diferentes bases de comparação utilizadas pelo IBGE é apresentada na Tabela 3, registrando-se que as quatro séries temporais em tela são semelhantes às aquelas apresentadas na Tabela 1.

A comparação do mês atual com o mês imediatamente anterior, livre de efeitos sazonais, como pontuado anteriormente, registrou uma queda de -3,9%, se afastando expressiva-

mente do pico da série histórica e revertendo praticamente o nível de atividade para os níveis de início de ano. Naturalmente, a trajetória instável no indicador mensal dificulta previsões de curto-prazo no setor de serviços estadual.

Na comparação do índice de volume auferido no mesmo mês do ano anterior, o resultado de +1,2% indica que, apesar da correção significativa no indicador mensal, a situação é ainda de crescimento em termos interanuais, mas que a partir do segundo semestre de 2025 vem perdendo dinamismo.

O acumulado do ano com relação ao mesmo período do ano anterior apresentou uma queda de 0,2 p. p., sendo mais uma evidência da perda de forças aceleradoras em horizontes mais longos nos serviços catarinenses. Apesar do exposto, o indicador estadual demonstra um ritmo positivo e levemente superior à média nacional.

Por fim, no acumulado dos últimos doze meses com relação ao período anterior de doze meses, a situação é a mesma da coluna anterior, dada a igualdade da janela temporal. Quando contrastada com as demais verificações observa-se uma trajetória acentuada de queda a partir de julho/25, que será explicada logo abaixo pela evidente perda de tração em atividades sensíveis a renda.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de serviços segundo diferentes bases de comparação em Santa Catarina, 2025.

	Mês/Mês imediatamente anterior (1)	Mês/Mês ano anterior (2)	Acumulado no ano (3)	Últimos doze meses (4)
jan/25	2.9	3.9	3.9	6.1
fev/25	2	5.4	4.7	5.9
mar/25	0	5.4	4.9	6.3
abr/25	0.4	5.3	5	6
mai/25	-1.1	6	5.2	6.3
jun/25	-0.7	2.8	4.8	6.3
jul/25	1.1	2.5	4.5	5.8
ago/25	1.3	3.9	4.4	5.6
set/25	-1.4	2.1	4.1	5
out/25	0.5	0.7	3.8	4
nov/25	-0.4	-0.3	3.4	3.3
dez/25	-3.9	1.2	3.2	3.2

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

(1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;

(3) Base: mesmo período no ano anterior; (4) Base: período anterior de 12 meses

A Tabela 4 apresenta a estratificação da pesquisa segundo os cinco grupos de atividades de divulgação (macrossetores) publicadas pela PMS/IBGE e compreendendo os dados relativos ao último trimestre de 2025. Cabe-se ressaltar que, no caso das Unidades Federativas,

a PMS/IBGE não divulga as atividades de seleção estaduais (subsetores) e o indicador de variação do mês atual com relação ao mês imediatamente anterior, compensando-se com a adição dos dados relativos à base de comparação do acumulado anual.

No caso da comparação do mês com mesmo mês do ano anterior (dezembro/24), o resultado global de +1,2% pode ser decomposto, primeiramente, nos aumentos dos serviços profissionais, administrativos e complementares (+12,1%) e nos serviços de informação e comunicação (+4,6%). Em seguida, observam-se os resultados negativos generalizados, com especial atenção para os serviços prestados às famílias (-7,7%) e transportes (-2%), seguidos pelos outros serviços (-2,3

Tabela 4 - Saldo (%) de diferentes atividades de divulgação em Santa Catarina segundo indicadores utilizados pela PMS, out-dez/25.

	Mês/Mês ano anterior (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos doze meses (3)		
	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25	out/25	nov/25	dez/25
Total	0.7	-0.3	1.2	3.8	3.4	3.2	4	3.3	3.2
Prestados às famílias	0.5	-6.1	-7.7	5.2	4.1	2.9	5.5	4	2.9
Informação e com.	4.1	5.1	4.6	5.1	5.1	5.1	5	5	5.1
Profissionais, adm. e comp.	9.8	13.3	12.1	4.4	5.2	5.8	4.4	5.1	5.8
Transportes	-3.1	-5.5	-2	3.1	2.3	1.9	3.6	2.1	1.9
Outros serviços	-4.1	-6.8	-2.3	-0.7	-1.2	-1.3	-1	-1.6	-1.3

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

(1) Base: mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal; (2) Base: mesmo mês no ano anterior;

(3) Base: mesmo período no ano anterior

O acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (jan-dez/24) obteve um saldo positivo de +3,2%, superior à média nacional em 0,4 pontos percentuais. Nota-se, de início, a grande desaceleração nos serviços prestados às famílias (+2,9%) e nos transportes (+1,9%), apesar da elevação dos profissionais, administrativos e complementares (+5,8%). Os demais segmentos, informação e comunicação (+5,1%) e outros serviços (-1,3%), atividades mais exógenas ao ciclo econômico, mantiveram-se dentro da trajetória anterior, com um claro destaque para o primeiro, que sustenta, em boa medida, o agregado estadual.

No acumulado dos últimos 12 meses com relação ao período anterior de 12 meses, a configuração dos dados setoriais é a mesma da coluna anterior.

Considerações finais

O quadro delineado para o setor de serviços segundo os dados da PMS/IBGE de dezembro é de desaceleração, tanto a nível nacional quanto estadual, sendo particularmente mais intenso no segundo. Em termos setoriais as sinalizações são mistas. Nesse sentido, em ambos

os casos é possível notar um aprofundamento no setor de transportes, sendo que em Santa Catarina a situação se coaduna com a retração nos serviços prestados às famílias. De um modo geral, a sustentação do crescimento ao longo do ano ficou por conta do comportamento das atividades não-cíclicas ou menos sensível ao consumo familiar, como informação e comunicação e serviços profissionais.

No caso do país os resultados obtidos ao longo do primeiro semestre indicavam uma acomodação do nível de atividade próximo do patamar atingido ao final de 2024. A partir do segundo trimestre os saldos positivos constantes e em ritmo de crescimento moderado dinamizaram o setor nacional, que superou o pico da série histórica, estabelecendo-se em seu maior volume em agosto/25, situação em muito ligada às baixas taxas de desocupação vigentes. Com isso, os bons saldos nos transportes e serviços prestados às famílias estavam em consonância com a expansão da renda e do consumo das famílias. A já referida situação do setor de serviços brasileiro no quarto trimestre iniciou em ritmo comparativamente elevado, contrastando com os demais setores. A correção de dezembro mantém o setor em um nível ainda elevado de atividade.

Em Santa Catarina, cabe considerar a manifesta instabilidade nos indicadores ao longo ano, culminando na destacada queda em apreço. Segue em curso, portanto, a tendência de desaceleração, especialmente nos grupos de atividades sensíveis à renda: transportes e serviços prestados às famílias. Tal movimento se liga a conjuntura econômica do país, seguindo de perto os efeitos das políticas econômicas restritivas, particularmente a política monetária. Fato esse que é corroborado, inclusive, pela tendência negativa no índice de volume das atividades turísticas no Estado, que passou de 11,2% para 1,8% no acumulado de 12 meses no período abril-dezembro/25, muito abaixo da média nacional (4,6%).

Mesmo com a sustentação do crescimento em atividades de apoio às empresas (informação e comunicação e serviços profissionais), os demais segmentos mais ligados à renda conseguem inverter o agregado. Diante de tal situação se pode afirmar que o setor de serviços estadual, apesar de mais dinâmico que a média nacional, encontra-se ainda restringido, seja através da pressão sobre os preços, seja pela menor demanda industrial e pelas altas taxas de juros vigentes, dificultando novas inversões produtivas e efeitos positivos em cadeia, especialmente no setor de transportes e segmentos vinculados ao consumo das famílias.

Referências bibliográficas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**. Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2025a.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Indicadores de indústria, comércio e serviços. **Carta de Conjuntura**, nº 69, n. 22, 4T/2025. Disponível aqui. Acesso em: 20/01/2026.

FGV-IBRE – Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia. Destaques do cenário macro doméstico (aut. Silvia Matos). **Boletim Macro**, fev/26, nº 175. Disponível aqui. Acesso em: 27/02/2026.